



PNUMA

**PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS
PARA O MEIO AMBIENTE**

GUIA ANEXO



20
20



**UNIÃO NORTE-RIOGRANDENSE DOS ESTUDANTES DE DIREITO INTERNACIONAL
SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE**

PROFESSOR COORDENADOR

Diogo Pignataro de Oliveira

PROFESSOR COORDENADOR-ADJUNTO

Thiago Oliveira Moreira

DIRETORIA UNEDI

Secretária-Geral

Thaís Coelho Leal

Vice-Secretário-Geral

Rafael Sampaio Bezerra

Primeiro-Secretário

Júlio Silvestre Martins

Segunda-Secretária

Maria Luiza Santos Nóbrega

Primeira-Tesoureira

Lívia Vieira Almeida

Segunda-Tesoureira

Marina Olívia Sousa e Silva

Secretária Acadêmica

Ana Karolina Gameleira da Costa

DIRETORIA DO PNUMA

Diretoras Acadêmicas

Giovanna Alencar Saldanha Moura

Mariana Limeira Mecnas

Diretores Assistentes

Ana Beatriz Fernandes dos Santos

Fernanda Aguiar de Medeiros

Raissa da Nóbrega Pessoa

Vicente Cabral de Britto Netto

Tutora

Débora Donida da Fonseca

RESUMO

O presente guia é formulado no intuito de complementar os conteúdos abarcados no Guia de Estudos do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente de 2021. Assim, se utiliza da análise de diversos países, de uma seleção que prioriza um debate democrático nas representações continentais, para compreender a ação mundial acerca do despejo de substâncias tóxicas nos oceanos. Dessa forma, baseou-se em um estudo multidisciplinar com metodologia hipotético-dedutiva, desfrutando de revisões bibliográficas que abarcam grande diversidade de artigos científicos, teses, dissertações, bem como fontes da internet. As áreas de estudo em foco abarcam a biologia e se estendem até as ciências políticas, na compreensão da existência ou não no cumprimento tratados e princípios internacionais assim como no entendimento da natureza como um sujeito de direitos próprios e dignos de proteção. Por fim, o trabalho ressalta a importância da temática abordada, visando a disseminação de um conhecimento plural e agregador ao movimento de preservação e proteção à natureza.

Palavras-chave: Oceanos. Substâncias Tóxicas. Proteção Ambiental.

LISTA DE ABREVIATURAS

AMPs – Áreas Marinhas Protegidas

BP – British Petroleum.

COVID-19 – Corona Virus Disease 2019.

EDF – Environmental Defense Fund.

EUA – Estados Unidos da América.

FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

HRW – Human Rights Watch.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

OMS – Organização Mundial da Saúde.

ONG – Organização Não Governamental.

ONGS – Organizações Não Governamentais.

ONU – Organização das Nações Unidas.

OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

WWF – World Wide Fund For Nature.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 BLOCO AFRICANO	6
2.1 ÁFRICA DO SUL	6
2.2 NIGÉRIA	7
2.3 QUÊNIA	9
3 BLOCO AMERICANO	12
3.1 BRASIL	12
3.2 COLÔMBIA	13
3.3 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	14
3.4 MÉXICO	16
3.5 VENEZUELA	18
4 BLOCO ASIÁTICO	20
4.1 CHINA	20
4.2 ÍNDIA	21
4.3 IRÃ	22
4.4 JAPÃO	24
5 BLOCO EUROPEU	26
5.1 ESPANHA	26
5.2 FRANÇA	27
5.3 RÚSSIA	28
7 BLOCO DAS ORGANIZAÇÕES	30
7.1 ENVIRONMENTAL DEFENSE FUND	30
7.2 WORLD WIDE FUND FOR NATURE	31
8 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O presente Guia Anexo tem como principais objetivos a realização de um estudo individualizado sobre os impactos socioambientais da poluição marinha advinda do despejo de substâncias tóxicas em diversas nações, além da análise da situação de vulnerabilidade a que estão expostos os ativistas ambientais de cada país elencado. Para tanto, os temas centrais utilizados foram “O despejo de substâncias tóxicas nos oceanos” e “A proteção internacional aos ativistas ambientais em situação de risco”, ambos desenvolvidos com base na realidade das 28 delegações selecionadas para compor o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

Ao longo do material, é possível inferir que as diferentes formas e sistemas de governo de cada nação influenciam no modo como elas irão tratar a problemática ambiental. Ademais, é perceptível o quanto cada cultura atribui uma importância diferente aos recursos naturais, com influência tanto de aspectos históricos, como territoriais e econômicos. Essas valorações discordantes quanto à preservação do meio ambiente resultam da interação entre este e os seres humanos, destarte, quanto mais harmônica for a relação do homem com a natureza, maior será o seu interesse em protegê-la.

Nesse sentido, observa-se que os diferentes grupos que compõem a sociedade apresentam interesses divergentes no que concerne à discussão dos temas trabalhados neste documento. Dito isso, nota-se que, em praticamente todos os países trabalhados, existem comunidades marcadas pela vulnerabilidade socioeconômica e, portanto, passíveis de maior prejuízo quanto aos desastres envolvendo a primeira temática supracitada. Buscou-se, dessa forma, atestar qual o vínculo desses sujeitos ao ativismo.

Nessa perspectiva, utilizou-se como material de pesquisa os dados fornecidos por organizações internacionais, além de reportagens, notícias e possíveis acordos internacionais relacionados às temáticas trabalhadas, os quais servirão de base para que o leitor construa a sua própria percepção geopolítica diante do cenário explanado. Tendo isso em vista, espera-se que ao final desta viagem pelo caminho das particularidades, seja possível também refletir sobre o que merece ser transformado, sem deixar de considerar as mais diversas conjunturas socioambientais, políticas e econômicas.

2 BLOCO AFRICANO

O Bloco Africano é representado por quatro nações do continente: África do Sul, Nigéria, Quênia, República Democrática do Congo. O continente vem encarando diversos desafios em relação ao gerenciamento de resíduos tóxicos. Além do mais, no contexto de proteção à ativistas ambientais, o sentimento de impunidade aos inúmeros crimes cometidos provoca grande aflição em diversas parcelas do continente.

2.1 ÁFRICA DO SUL

Localizado no extremo sul, a República da África do Sul é um país com economia de renda média alta, sendo a segunda maior economia do continente.¹ O continente africano, como um todo, possui grandes desafios ambientais, acentuando a exploração insustentável de seus recursos naturais.² Portanto, a África do Sul adentra na composição dos países-membros do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em 1995.³

A África do Sul enfrenta acentuados desafios no que concerne ao gerenciamento de resíduos, sendo a mineração a maior contribuidora.⁴ Segundo a National Waste Management Strategy⁵ (NWMS), a economia crescente interfere diretamente no volume de resíduos, mas a ausência de infraestrutura adequada de reciclagem impossibilita o descarte apropriado destes. Entretanto, há presença da lei de resíduos, buscando a minimização, bem como um efetivo planejamento e a garantia dos informes para a população sobre os impactos ao ambiente.⁶ Para Misra e Pandey, a principal preocupação é a contaminação das águas subterrâneas, representando um risco para águas superficiais e poços.⁷

¹ REUTERS. **Nigéria ultrapassa África do Sul como maior economia africana**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/04/1436757-nigeria-ultrapassa-africa-do-sul-como-maior-economia-africana.shtml>. Acesso em: 15 maio 2020.

² UN ENVIRONMENT. **Our work in Africa**. Disponível em: <https://www.unenvironment.org/regions/afrika/our-work-afrika>. Acesso em: 15 maio 2020.

³ UN ENVIRONMENT. **Committee of Permanent Representatives to the UN Environment**. Disponível em: <https://bit.ly/3cE0ara>. Acesso em: 15 maio 2020.

⁴ MAKGAE, Mosidi. **Integrated Waste Management - Volume II**. Disponível em: <https://bit.ly/362mkRf>. Acesso em: 15 maio 2020.

⁵ Estratégia Nacional de Gerenciamento de Resíduos, em português.

⁶ ENVIRONMENT, FORESTRY & FISHERIES. **National Waste Management Strategy**. Disponível em: <https://www.environment.gov.za/documents/strategicdocuments/wastemanagement>. Acesso em: 15 maio 2020.

⁷ MAKGAE, Mosidi. **Integrated Waste Management - Volume II**. Disponível em: <https://bit.ly/362mkRf>. Acesso em: 15 maio 2020.

De acordo com Karombo, o país africano possui o maior número de barragens de rejeito, isto é, estruturas para armazenamento de resíduos na forma líquida, possuindo no total 52 barragens ativas de alto risco. O seu rompimento pode levar, conseqüentemente, à poluição e toxicidade de mares.⁸ Ainda no que tange a má distribuição no gerenciamento de resíduos, no ano de 2019 na praia de Durban, a terceira maior cidade da África do Sul, foi registrado um vídeo com toneladas de garrafas plásticas e demais dejetos sendo levados pela correnteza marítima. Segundo o autor do vídeo, Josh Redman, esse seria um resultado do despejo de resíduos plásticos pela própria população.⁹

Para enfrentar as problemáticas ambientais, a África do Sul foi um dos países que se comprometeram pelo fim da poluição, adotando a campanha "mares limpos", no intento de proibir plásticos.¹⁰ Ademais, possuem projetos que intensificam o desejo de combater essa acentuada problemática.¹¹

2.2 NIGÉRIA

A República Federal da Nigéria é um país localizado na África Ocidental, situado no Golfo da Guiné, com costa para o Oceano Atlântico. Membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) desde 1971, é considerado um dos maiores produtores e exportadores do produto, essencial para a economia local. Todavia, a principal região produtora, o Delta do Rio Níger, é palco de diversos conflitos e desastres que a impedem de atingir 100% êxito em qualquer atividade que seja ali desenvolvida. Além do vazamento de milhares de barris de óleo cru em solo, prejudicando a agricultura, a pesca e o ecossistema local, as empresas petrolíferas também são responsáveis por derramamentos *offshore*.¹²¹³

⁸ QUARTZ AFRICA. **South Africa has the world's highest number of environmentally dangerous tailing dams.** Disponível em: <https://qz.com/africa/1786297/south-africa-has-most-environmentally-dangerous-tailing-dams/>. Acesso em: 15 maio 2020.

⁹ CM JORNAL. **Imagens chocantes mostram mar de lixo em praia na África do Sul.** Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/mundo/africa/detalhe/imagens-chocantes-mostram-mar-de-lixo-em-praia-na-africa-do-sul>. Acesso em: 01 jun. 2021.

¹⁰ NAÇÕES UNIDAS. **Países se comprometem a pôr fim a poluição do ar, da água e da terra após cúpula em Nairóbi.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/paises-se-comprometem-a-por-fim-a-poluicao-do-ar-da-agua-e-da-terra-apos-cupula-em-nairobi/>. Acesso em: 15 maio 2020.

¹¹ IUCN. **How South Africa will beat plastic pollution.** Disponível em: <https://www.iucn.org/news/marine-and-polar/201902/how-south-africa-will-beat-plastic-pollution>. Acesso em: 15 maio 2020.

¹² Expressão em inglês para “fora de terra”, utilizado para designar atividades desenvolvidas em alto mar.

¹³ PHYS. **Nigerian communities struggle with devastating oil spills.** Disponível em: <https://phys.org/news/2020-01-nigerian-struggle-devastating-oil.html>. Acesso em: 11 maio 2020.

Enquanto a população local acusa as grandes companhias estrangeiras, como Shell, Exxon Mobil, Eni, Total e Chevron-Texaco, as quais passaram anos explorando petróleo na região do Delta, a situação tende a não mudar muito. Apesar de ter sido criada a Nigeria National Petroleum Corporation, empresa estatal responsável pela regulamentação da atividade, a exploração de águas profundas requer uma alta tecnologia que o Estado não possui. Nesse sentido, apesar da lei nigeriana obrigar as empresas a limpem possíveis vazamentos, qualquer que seja a causa, bani-las do território está fora de opção, por receio de prejuízo à economia.¹⁴

Infelizmente, o Delta do Níger parece longe de se recuperar: devido a inúmeros vazamentos nos últimos 50 anos, alguns pântanos estão totalmente estéreis, sem vida há muito tempo. Foi só em 2015 que a Royal Dutch Shell, gigante petroleira, decidiu indenizar os moradores da aldeia litorânea do Bodo, 6 anos após o último vazamento marinho – com duração de 2 meses – que devastou os manguezais, matando espécies de peixes, caranguejos e camarões. Ademais, os habitantes do Bodo, povo chamado de *Ogoni*, que já estavam abaixo da linha da pobreza, foram extremamente prejudicados, pois são dependes da pesca e colheita de moluscos e crustáceos.¹⁵

Devido a exploração de petróleo, os ativistas nativos são alvo de intensa criminalização e, em alguns casos, há execução extrajudicial, principalmente por parte das empresas, além do abuso da força pelos oficiais de segurança. Um caso bastante emblemático é o de Ken Saro-Wiwa, produtor, ativista e líder do Movimento pela Sobrevivência do Povo *Ogoni*, que era contra a degradação ambiental na região do delta do Níger provocada pelas petrolíferas transnacionais. Em consequência, Saro-Wiwa foi vítima de racismo ambiental e, apesar de sua luta, foi preso, condenado e enforcado em 1995.¹⁶

¹⁴ INEEP. **Nigéria e o petróleo offshore**. Disponível em: <https://ineep.blog/nigeria-e-o-petroleo-offshore+327110>. Acesso em: 11 maio 2020.

¹⁵ EXAME. **Shell pagará U\$ 84 milhões por vazamento de óleo na Nigéria**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/shell-pagara-us-84-milhoes-por-vazamento-de-oleo-na-nigeria/>. Acesso em: 11 maio 2020.

¹⁶ FOLHA DE S. PAULO. **Documentário ‘Ken Saro-Wiwa, Presente!’ retrata vida de ativista nigeriano**. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/mural/2018/03/documentario-ken-saro-wiwa-presente-retrata-vida-de-ativista-nigeriano.shtml>. Acesso em: 11 maio 2020.

2.3 QUÊNIA

Antes de analisar as medidas tomadas pelo país-sede deste Programa, é necessário olhar para o contexto no qual ocorreu essa importante decisão como um ato simbólico para o regime internacional do meio ambiente e o posicionamento externo dos atores envolvidos. Não foi à toa a escolha do Quênia como sede da primeira agência da ONU alocada em um país do Hemisfério Sul. A década de 70 caracteriza um contexto de movimentos anticoloniais que demandavam por suas independências (no caso do Quênia, relacionado ao domínio britânico), o que resultou em uma dinâmica envolvendo novos temas no sistema internacional somados àqueles defendidos pelos países centrais.¹⁷

O posicionamento internacional do Quênia em questões ambientais – assim como o dos demais periféricos recém independentes e dos emergentes – é de cobrar aos países centrais a alocação de recursos como transferência de tecnologia e políticas de inserção no mercado global. Dessa forma, em contraposição ao que afirmam os países do Norte, aqueles do Sul utilizam o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas, aprovado na Declaração do Rio como resultado da mais significativa conferência de tema ambiental, a CNUMAD.¹⁸

A defesa do direito ao desenvolvimento que não lhes foi oferecido tendo em vista o histórico colonial é discurso compartilhado com vários atores líderes no tabuleiro internacional, como o Brasil, África do Sul, Índia e China. Com o Brasil, o Quênia iniciou em maio de 2021 debates sobre uma possível parceria no âmbito da ciência e tecnologia quando teve seu embaixador recebido pelo Ministro brasileiro Marcos Pontes. O debate sobre ciência e tecnologia é de extrema importância para a agenda ambiental dos Estados, pois, além de possibilitar auxílio a pesquisas voltadas para o tema, engata a cooperação entre os atores para a defesa de interesses comuns nos fóruns multilaterais.¹⁹

Em relação ao cenário conturbado da pandemia nos últimos meses, é de grande interesse do Quênia como Estado-sede do PNUMA abordar as questões de financiamento ao

¹⁷ LAGO, André Aranha Corrêa do. **Conferências de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: FUNAG – Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

¹⁸ CETESB. **Declaração do Rio de 1992**. Disponível em: https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2013/12/declaracao_rio_ma.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

¹⁹ MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. **Ministro recebe Embaixador do Quênia no Brasil e trata de parcerias em ciência e tecnologia**. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2021/05/ministro-recebe-embaixador-do-kenia-no-brasil-e-trata-de-parcerias-em-ciencia-e-tecnologia>. Acesso em 02 jul. 2021.

desenvolvimento. A pauta vem sendo defendida, principalmente, pelo próprio Secretário-Geral da ONU, o português Antônio Guterres, no Fórum sobre Financiamento para o Desenvolvimento organizado pelo órgão da ECOSOC em abril de 2021. Diante desse posicionamento, o financiamento ao desenvolvimento é crucial para que os atores periféricos e emergentes obtenham vias de oferecer as medidas ambientais debatidas no PNUMA relacionadas à proteção dos oceanos.²⁰

Já em uma análise doméstica do país, o Quênia se juntou, em 2017, às poucas nações a banir sacolas plásticas, tornando ilegal qualquer uso, manufatura ou importação de sacolas. O descumprimento resulta em pena de 4 anos de prisão ou multa de 40.000 xelins quenianos, a mais grave no mundo para esse tipo de crime. A iniciativa busca seguir os objetivos da Organização das Nações Unidas para limpeza dos oceanos e traz um impacto significativo para a região.²¹

Mas só essa iniciativa não é o bastante. Apesar de maior parte da fiscalização se concentrar em distribuidores, a execução tem sido irregular, assim como uma contabilidade clara do número de prisões e multas aplicadas até o momento. Geoffrey Wahungu, diretor geral da Autoridade Nacional de Gerenciamento Ambiental do Quênia, admitiu que o governo falhou, inicialmente, em considerar quais produtos alternativos poderiam ser usados para substituir os plásticos que foram proibidos. Eventualmente, os plásticos usados para embrulhar vários alimentos frescos, como carne, foram isentos da proibição, juntamente com outros produtos. E, dessa forma, o lixo segue se acumulando na paisagem queniana.²²

O Quênia possui leis para apoiar os direitos ambientais, sua Constituição reconhece o direito a um ambiente limpo e saudável. O governo também está na vanguarda dos esforços para desenvolver um plano de ação sobre políticas comerciais e direitos humanos, que deve abordar algumas das preocupações levantadas pelos defensores dos direitos humanos ambientais. Entretanto, a poluição sofrida pela comunidade de Owino Uhuru e os ataques contra ativistas ambientais, que buscam justiça pela poluição ambiental em sua comunidade são um

²⁰ ONU NEWS. **Guterres pede “esforços sem precedentes” em reunião sobre financiamento para desenvolvimento.** Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/04/1747292>. Acesso em 02 jul 2021.

²¹ MCDERMOTT, Chris. **Kenya Joins Growing Fight Against Plastic Pollution.** Disponível em: <https://www.ecowatch.com/kenya-bans-plastic-bags-2316784184.html>. Acesso em: 15 maio 2020.

²² PARKER, Laura. **Plastic bag bans are spreading. But are they truly effective?:** Kenya has the strictest penalties for bag use, but the consumer alternatives to plastic have come with growing pains. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/environment/2019/04/plastic-bag-bans-kenya-to-us-reduce-pollution/>. Acesso em: 14 maio 2020.

lembrete da convivência do país com construções que contém partículas perigosas, lançam efluentes residuais no mar e emitem sérios riscos à saúde.²³

²³ UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER. **We have no choice but to keep going**”: environmental activism in Kenya. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/KenyaEnvironmentalRightsDefender.aspx>. Acesso em: 15 maio 2020.

3 BLOCO AMERICANO

O bloco que compete às Américas é representado nesse documento por sete países, sendo estes: Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Estados Unidos da América e México. Para além de fronteiras territoriais e divergências culturais, essas nações compartilham o fluxo marítimo dos oceanos Pacífico e Atlântico, e a consequência é de atividades agressivas a esse meio. Essa negligência repercute também em um histórico de repressão estrutural com aqueles buscam proteger o presente na tentativa de imaginar um futuro, a serem aprofundados a seguir.

3.1 BRASIL

A extensa Costa Atlântica da República federativa do Brasil o coloca entre os países que possuem as maiores áreas litorâneas no mundo. A forte ligação entre a economia e as atividades geradas pela localidade culminam em um quarto da população total do Brasil ocuparem o litoral.²⁴ Nesse sentido, os impactos da poluição marinha tomam graves proporções, como o despejo de óleo nas praias do litoral nordestino, poluindo cerca de 2400 km da costa brasileira, apresentando risco a complexas cadeias alimentares no ano passado.²⁵ Já em 2020, o acidente com navio de minério pertencente a empresa Vale, encalhado no Maranhão, indicou vazamento de combustíveis e metais.²⁶

Mesmo sendo responsável pelas duas maiores Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) do Atlântico Sul, muito tem-se a dizer sobre como se estrutura a proteção da Amazônia Azul. Henrique Callori Kefalás, coordenador executivo do Instituto Linha D'Água, ONG brasileira que financia iniciativas de conservação marinha em todo o país aponta a desorganização com que é feita a designação de áreas de preservação marítima, se tornando reféns dos interesses políticos do momento e com limitada compreensão ou diálogo nativos da região.²⁷

Ademais, a falta de ação significativa por parte do Estado vem se tornando a resposta padrão das autoridades do país. O desastre de Mariana, que completa 5 anos, responsável pela

²⁴ SOS MATA ATLÂNTICA. **Uma Lei para o Mar: uso e conservação para o benefício de todos.** Disponível em: <https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2014/06/Cart-MAR-Online.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

²⁵ PHILLIPS, Dom. **Oil spill threatens vast areas of mangroves and coral reefs in Brazil.** Disponível em: <https://www.theguardian.com/environment/2019/nov/07/oil-spill-threatens-vast-areas-of-mangroves-and-coral-reefs-in-brazil>. Acesso em: 15 maio 2020.

²⁶ ALESSI, Gil. **Navio com minério encalhado no Maranhão ameaça envolver a Vale em nova tragédia ambiental.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-02-27/navio-com-minerio-encalhado-no-maranhao-ameaca-envolver-a-vale-em-nova-tragedia-ambiental.html>. Acesso em: 16 maio 2020.

²⁷ GONÇALVES, Leandra. **Bright lights shining on the horizon for the Brazilian Ocean Economy?** 2018. Disponível em: <https://www.earthssystemgovernance.net/oceans/?p=632>. Acesso em: 31 jun. 2021.

contaminação do Rio Doce, provocou a morte de 19 pessoas, a extinção imensurável de espécies locais e se tornou o maior desastre da história do Brasil. Até 2019, ninguém foi preso, os processos seguem em julgamento, apenas uma das 68 multas estava sendo paga e muitas das vítimas ainda lutam por indenizações.²⁸

Enquanto isso, o Programa Nacional de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos continua subfinanciado, muitas vezes limitando a proteção que oferece às ligações telefônicas de oficiais localizados na capital brasileira, Brasília.²⁹ Enquanto mecanismos de proteção são subutilizados, o Brasil perde sua influência internacional no mérito, tendo o discurso vetado na cúpula do clima da ONU. Ademais, o atual governo utiliza do período pandêmico para transferir funções da pasta do Ministério do Meio Ambiente para a do Agricultura, como a capacidade de formulação de políticas voltadas a gestão de florestas públicas.³⁰

3.2 COLÔMBIA

A República da Colômbia é um país localizado no noroeste da América do Sul, fazendo fronteira com o Mar do Caribe e com o Oceano Pacífico. Membro da Organização dos Estados Americanos (OEA), a Colômbia é um dos principais palcos de conflitos e desastres envolvendo ativistas. Em 2018, foi considerado o segundo país no ranking de mortes a ativistas ambientais de acordo com a Global Witness.³¹

Em relação ao tópico da poluição marinha, a acidificação dos oceanos colombianos é uma preocupação alarmante na atualidade, ameaçando a vida de organismos como corais e moluscos devido à sua grande demanda de turismo. Além disso, a grande quantidade de mercúrio depositada nos mares colombianos desde a década de 1970 e de microplásticos.³²

²⁸ SOUTO, Isabella. **Três anos depois, ninguém foi condenado por tragédia de Mariana; processo na Justiça não tem data para julgamento.** Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/01/26/interna_gerais,1024701/tres-anos-depois-ninguem-foi-preso-pela-tragedia-de-mariana.shtml. Acesso em: 16 maio 2020.

²⁹ Ibidem.

³⁰ BRANT, Danielle. **Bolsonaro dá ao Ministério da Agricultura poder de conceder florestas pública.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/05/bolsonaro-da-ao-ministerio-da-agricultura-poder-de-conceder-florestas-publicas.shtml>. Acesso em: 16 maio 2020.

³¹ GLOBAL WITNESS. **Governments and business silence land environmental defenders.** Disponível em: <https://www.globalwitness.org/en/campaigns/environmental-activists/enemies-state/> Acesso: 20 maio 2020.

³² INTERNATIONAL ATOMIC ENERGY AGENCY. **A look into Colombia's Seas Into Nuclear Technology.** Disponível em: <https://www.iaea.org/newscenter/news/world-oceans-day-a-look-intocolombias-seas-with-nuclear-technology>. Acesso: 16 jun. 2020.

Enquanto há diversas explicações para a alarmante situação do país em relação às políticas voltadas ao meio ambiente, a Colômbia sofre com as consequências de mais de um século de guerras civis. O atual conflito civil armado colombiano teve origem em 1964, quando a guerrilha armada de esquerda buscava derrubar o governo. Na década de 70, um novo e lucrativo elemento é percebido no conflito: o tráfico de drogas controlado pelos grandes cartéis. Dessa forma, as quatro principais instituições – o Governo colombiano, os paramilitares da direita, as guerrilhas da esquerda e os Narcos – enfrentam diversas lutas entre si, envolvendo países como Brasil, Cuba, Venezuela e Estados Unidos da América.

É importante, dessa forma, considerar o impacto político que as guerras civis causam no oferecimento e na demanda de políticas públicas voltadas ao meio ambiente. O país, assim como os seus vizinhos sul-americanos, segue o discurso de cobrança da alocação de recursos de financiamento ao desenvolvimento por parte dos países centrais. O posicionamento se caracteriza como uma tradição diplomática que se contrapõe ao longo histórico de intervenções estrangeiras no país e em como o oferecimento de políticas públicas – inclusive as ambientais – depende diretamente da colaboração de países centrais.

O início do século XXI foi extremamente sangrento na Colômbia, com violações de Direitos Humanos que muitas vezes andam ao lado de violações ao meio ambiente. No final da década de 2000, após muitos assassinatos, o governo colombiano e as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) iniciaram um processo de paz. Desde então, apesar de o número de mortos ativistas ter diminuído, a Colômbia ainda sofre com graves ameaças e assassinatos contra esse grupo.³³

3.3 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Maior potência mundial, os Estados Unidos da América são uma república constitucional federal que já foi palco de vários desastres, naturais e humanos, resultando muitas vezes em danos quase irreparáveis ao meio ambiente. No que tange ao despejo de substâncias tóxicas nos oceanos, a explosão da plataforma marinha Deepwater Horizon, em 20 de abril de 2010, no Golfo do México, é reconhecida como o maior derramamento acidental de petróleo da história do país. Mais de 750 milhões de litros do hidrocarboneto se espalharam

³³ BBC. **Como a guerra entre o governo da Colômbia e as Farc começou e por que ela durou mais de 50 anos.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37181620>. Acesso: 16 jun. 2020.

pela costa do Texas, Louisiana, Alabama, Mississippi e norte da Flórida, arrasando não só a vida marinha, mas também as economias das principais cidades costeiras do Sudeste do país.³⁴

O acidente resultou na morte de 11 funcionários da empresa britânica British Petroleum (BP), dona da plataforma. Além disso, vários animais marinhos, como pelicanos e tartarugas, ficaram cobertos de óleo, enquanto outros maiores, como golfinhos e baleias encalharam nas margens das praias. Apesar dos seus esforços, a BP só conseguiu conter o vazamento após o total de 87 dias, o que resultou na contaminação de mais de 7.000km de águas por manchas de petróleo. Nesse ínterim, o turismo local ficou praticamente nulo, obrigando os operadores de hotelaria a demitir seus empregados.³⁵

Outrossim, segundo dados divulgados em relatório da Oceana, ONG de conservação marinha, houve uma diminuição na população de algumas espécies antes encontradas na região: a população de baleias Bryde diminuiu 22% e algumas espécies de peixes, camarões e lulas sumiram em 85%. Isso, é claro, sem contar com os inúmeros espécimes que foram a óbito e com os que desenvolveram algum tipo de anomalia. Não obstante seja o mais marcante, esse não foi o único desastre do tipo que ocorreu nos Estados Unidos.³⁶

Em 24 de março de 1989, após colidir com um bloco de gelo nas águas frias do Alasca, pouco tempo depois de ter deixado o Porto de Valdez, o navio petroleiro *Exxon Valdez* derramou 36 mil toneladas de óleo bruto, ocasionando um dos maiores desastres ecológicos dos Estados Unidos e do mundo. Embora a Exxon, gigante do petróleo americana e dona do navio, tenha se mobilizado, após a pressão de ativistas, para que a limpeza se operasse o mais rápido possível, o trabalho durou cerca de 6 meses e custou a vida de muitas lontras, focas, baleias, peixes e aves marinhas habitantes da faixa de mar.³⁷

Em que pese a existência desses casos seja um tipo de alarme para as autoridades, as últimas ações do ex-presidente Donald Trump revelaram que ele não estava preocupado e, inclusive, pretendia expandir a perfuração do petróleo em alto mar, sob a justificativa de necessidade energética, já que os Estados Unidos são o maior consumidor desse produto do

³⁴ ESTADO DE MINAS. **Dez anos após o derramamento de petróleo no Golfo do México, o perigo persiste.** Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/04/17/interna_internacional,1139642/dez-anos-apos-o-derramamento-de-petroleo-no-golfo-do-mexico-o-perigo.shtml. Acesso em: 11 maio 2020.

³⁵ Ibidem.

³⁶ Ibidem.

³⁷ ACERVO O GLOBO. **O desastre ecológico do superpetroleiro Exxon Valdez, no Alasca, em 1989.**

Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/o-desastre-ecologico-do-superpetroleiro-exxon-valdez-no-alasca-em-1989-9938120>. Acesso em: 13 maio 2020.

mundo. Esse tipo de atitude é apenas mais uma amostra do que vinha irritando os ativistas ambientais, cada vez mais inflamados pelos discursos do governante.³⁸

De todo modo, com o tão esperado resultado das eleições americanas de 2020, Trump acabou perdendo o posto para Joe Biden, o qual já defendia a adoção de medidas permanentes de proteção ambiental, um dos motivos pelos quais ganhou apoio dos ativistas. Assim que assumiu o cargo considerado o mais emblemático do mundo, em janeiro de 2021, Biden sinalizou que seria necessário um novo estudo de impacto ambiental, a fim de se analisar a existência de falhas legais no programa de perfurações da administração anterior.³⁹

Já em junho desse ano, o novo presidente americano suspendeu os contratos de exploração de petróleo e gás no Refúgio Nacional de Vida Selvagem do Ártico, na região do Alasca, revertendo um programa de perfuração aprovado por Trump. A medida foi aplicada com base em uma ordem do Departamento do Interior americano, que identificou falhas no preenchimento de requisitos exigidos na Lei de Política Ambiental Nacional.⁴⁰

Essa decisão da nova administração americana foi bem-vista pela comunidade internacional e agradou aos ativistas ambientais, afinal, a região mencionada, de mais de 79 milhões de quilômetros quadrados, é *habitat* de animais ursos polares, renas, corujas da neve, aves migratórias, entre outras espécies da fauna selvagem.⁴¹ Antes disso, ainda em janeiro do mesmo ano, o presidente já havia ganhado elogios de um enviado especial para o clima nos Estados Unidos, John Kerry, durante a cúpula virtual do Fórum Econômico Mundial em Davos.⁴²

3.4 MÉXICO

Oficialmente identificado pelo nome de Estados Unidos Mexicanos, o México é uma república constitucional federativa da América do Norte. Foi reconhecido como território

³⁸ ESTADO DE MINAS. **Dez anos após o derramamento de petróleo no Golfo do México, o perigo persiste.** Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/04/17/interna_internacional,1139642/dez-anos-apos-o-derramamento-de-petroleo-no-golfo-do-mexico-o-perigo.shtml. Acesso em: 11 maio 2020.

³⁹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **Administração de Joe Biden suspende exploração de petróleo e gás no Ártico.** Disponível em: <https://www.dn.pt/internacional/administracao-de-joe-biden-suspende-exploracao-de-petroleo-e-gas-no-artico-13794981.html>. Acesso em: 29 jun. 2021.

⁴⁰ *Ibidem*.

⁴¹ *Ibidem*.

⁴² CNN BRASIL. **Biden suspenderá concessões para exploração de petróleo e gás em favor do clima.**

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/01/27/biden-suspendera-novas-concessoes-para-exploracao-de-petroleo-e-gas-em-favor-do>. Acesso em: 29 jun. 2021.

soberano em 1821 quando o país deixou de ser colônia e conquistou sua independência, sendo o atual sistema político do país estabelecido no século XX com a promulgação da Constituição de 1917. Consolidado como um país de renda média-alta e conhecido como a segunda maior potência da América Latina, o México é considerado uma potência regional. Além disso, sua capital, Cidade do México, merece destaque por ser uma das cidades mais populosas do mundo.⁴³

Preocupados com a preservação do ecossistema marinho, em 2017, o governo mexicano anunciou a utilização de golfinhos treinados pela Marinha dos EUA para tentar proteger espécies de botos-do-pacífico, um dos mamíferos marinhos mais raros do mundo e que está próximo da extinção. Rafael Pacchiano, ministro de Meio Ambiente do México, afirmou que era uma ótima oportunidade de salvar os botos e não obstante, o governo mexicano também anunciou a proibição definitiva ao uso de redes de pesca em uma área de mil quilômetros do Golfo da Califórnia, visto que, as redes são uma das frequentes causas de mortes dos botos-do-pacífico.⁴⁴

Um dos exemplos de danos causados aos oceanos envolvendo o despejo de substâncias tóxicas completou 10 anos em abril de 2020, foi o derramamento de óleo na plataforma Deepwater Horizon, no Golfo do México. Esse acidente é considerado o maior derramamento de óleo na história da indústria do petróleo, visto que com a explosão da plataforma e vazaram cerca de 4,9 milhões de barris para o oceano, por 87 dias, chegando até as praias dos Estados Unidos. No contexto, 11 trabalhadores faleceram e os males ao meio marinho foram enormes,⁴⁵ assim, os impactos ainda se fazem presentes atualmente e compostos químicos do petróleo são vistos com frequência em animais marinhos.⁴⁶

Outra situação marcante para o México foi em 2014, quando uma mina derramou 40 mil metros cúbicos de ácido sulfúrico em um rio, deixando 7 municípios com dificuldades no abastecimento de água. O desastre provocou a morte de peixes e prejudicou os produtores locais

⁴³ ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **México**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Mexico>. Acesso em: 10 maio 2020.

⁴⁴ BBC. **México vai usar golfinhos treinados pela Marinha dos EUA para salvar botos em extinção**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40539141>. Acesso em: 11 maio 2020.

⁴⁵ MELO, Thailane. **Os 11 maiores derramamentos de petróleo da história**. Disponível em: <https://www.opetroleo.com.br/os-11-maiores-derramamentos-de-petroleo-da-historia/>. Acesso em: 11 maio 2020.

⁴⁶ MARIA, Ana. **Desastre no Golfo do México completa cinco anos**. Disponível em: <https://envolverde.cartacapital.com.br/desastre-no-golfo-do-mexico-completa-cinco-anos/>. Acesso em: 11 maio 2020.

de leite.⁴⁷ E, ainda, em 2018, o governo mexicano teve a iniciativa de construir uma barreira a fim de controlar a invasão de sargaço, uma vez que, segundo Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o acúmulo da espécie em águas costeiras solta substâncias tóxicas causando a morte de peixes. Situações assim são motivos suficientes para a luta de tantos defensores ambientais.⁴⁸

3.5 VENEZUELA

Oficialmente República Bolivariana da Venezuela, a Venezuela é um país localizado na parte norte da América do Sul constituído por uma parte continental e pequenas ilhas no Mar do Caribe, cuja capital é também a cidade mais habitada: Caracas.⁴⁹ Atualmente, o país tem enfrentado uma crise política e humanitária de grandes proporções, com escassez de alimentos, água potável e seu sistema de saúde já entrou em colapso, atingindo, assim, não só seus cidadãos como países vizinhos, devido ao grande número de emigrantes.⁵⁰

Nesse contexto, em 2019, a grande maioria das praias do nordeste brasileiro apareceram com manchas de óleo, as quais causaram polêmica em rede nacional ao indicar suspeita de que a propriedade do petróleo seria da Venezuela. Após dias de investigação, o governo brasileiro, juntamente com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), confirmou que o óleo era, de fato, de origem venezuelana, todavia, a nação negou responsabilidade no caso. Até os dias atuais, o país é visto pela maioria dos cidadãos brasileiros como culpada pelo desastre ambiental.⁵¹

Ademais, o oeste do país, o Lago de Maracaibo, o qual já foi considerado um dos maiores bens da região, está com o subsolo cheio de petróleo e sofre com um constante

⁴⁷ EXAME. **Mina no México contamina rio que abastece 7 cidades.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/mina-no-mexico-contamina-rio-que-abastece-7-cidades/>. Acesso em: 11 maio 2020.

⁴⁸ UOL. **México constrói barreira para controlar invasão de sargaço.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2018/08/09/mexico-constroi-barreira-para-controlar-invasao-de-sargaco.htm>. Acesso em: 11 maio 2020.

⁴⁹ ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Venezuela.** Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Venezuela>. Acesso em: 10 maio 2020.

⁵⁰ EXAME. **Líder opositor se declara presidente interino da Venezuela.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/lider-opositor-se-declara-presidente-interino-da-venezuela/>. Acesso em: 10 maio 2020.

⁵¹ EXAME. **IBAMA confirma petróleo venezuelano no Nordeste, mas causa segue incerta.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/ibama-confirma-petroleo-venezuelano-no-nordeste-mas-causa-segue-incerta/>. Acesso em: 10 maio 2020.

vazamento, alimentado por oleodutos e poços sem manutenção.⁵² Hoje, poluído, não serve nem mesmo para irrigação.⁵³ Tudo isso se deve a indústrias petrolíferas que depositam seus resíduos industriais em corpos de água doce, contaminando-os. Além disso, diversas espécies de peixes foram afetadas, prejudicando também a rotina dos pescadores locais, que tinham a pesca como um dos principais meios de garantir seu sustento.⁵⁴

Assim, em 2019, tornou-se comum o uso de árvores como combustível para as cozinhas, devido a atual escassez de gás natural e, conseqüentemente, muitos defensores ambientais, indignados, alertaram que as discussões a respeito dos problemas ambientais, como o uso progressivo da lenha, são, muitas vezes, ocultadas pelo declínio da economia, o aumento da inflação ou por um problema político prolongado.⁵⁵ Outrossim, durante a pandemia do coronavírus, o país autorizou a mineração de ouro e diamantes em 6 rios de sua região amazônica e os ativistas ambientais também atentaram que tal medida poderá estimular a disseminação do vírus, criando um ambiente favorável ao contágio.⁵⁶

⁵² ABTLP. **Lago de Maracaibo, na Venezuela, sofre com vazamento de petróleo.** Disponível em: <http://www.abtlp.org.br/index.php/lago-de-maracaibo-na-venezuela-sofre-com-vazamento-de-petroleo/>. Acesso em: 10 maio 2020.

⁵³ ESTOCK, Ediomar Fernandes. **Biocombustíveis e mudanças climáticas.** Disponível em: http://www.puc-rio.br/Pibic/relatorio_resumo2009/relatorio/dir/ediomar.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.

⁵⁴ ABTLP. **Lago de Maracaibo, na Venezuela, sofre com vazamento de petróleo.** Disponível em: <http://www.abtlp.org.br/index.php/lago-de-maracaibo-na-venezuela-sofre-com-vazamento-de-petroleo/>. Acesso em: 10 maio 2020.

⁵⁵ FOLHA DE S. PAULO. **Sem gás de cozinha, venezuelanos cortam árvores e usam lenha.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/08/com-falta-de-gas-de-cozinha-venezuelanos-cortam-arvores-para-obter-lenha.shtml>. Acesso em: 10 maio 2020.

⁵⁶ UOL. **Venezuela pode agravar pandemia permitindo mineração na Amazônia, alertam ativistas.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2020/04/27/venezuela-pode-agravar-pandemia-permitindo-mineracao-na-amazonia-alertam-ativistas.htm>. Acesso em: 10 maio 2020.

4 BLOCO ASIÁTICO

O Bloco que representa a Ásia é composto por cinco nações do continente: China, Filipinas, Índia, Irã e Japão. As políticas adotadas para o meio ambiente nesses países, pertencentes ao maior continente do globo, são marcadas por ineficácias até os dias atuais. Embora haja avanços na conquista de algumas políticas de apoio ao meio ambiente, defensores ambientais ainda vêm sofrendo intolerâncias por meio de ataques à suas formas de pensar no modo geral.

4.1 CHINA

A República Popular da China é o maior país da Ásia Oriental e o mais populoso do mundo, chegando a ter mais de 1 bilhão de habitantes. Atualmente, é uma república socialista e a segunda maior potência comercial, além de o maior produtor de alimentos, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI).⁵⁷

Nas últimas décadas, o país vem enfrentando graves problemas ambientais, principalmente aqueles relacionados à poluição do ar e da água, fazendo com que até o ano de 2011, 40% dos rios do país estivessem poluídos, além de ser um dos cinco países asiáticos que mais despejam plástico nos oceanos.⁵⁸ No entanto, a China é reconhecida por ser um dos principais países investidores em tecnologia de energias renováveis.

Em 2018, um grave acidente ambiental ocorreu na costa leste do seu território. Um navio com mais de 1 milhão de barris de óleo condensado pegou fogo, fazendo com que o material poluísse a costa leste do país.⁵⁹ Além disso, é o país responsável, junto com os Estados Unidos, pelo maior uso do Canal do Panamá.⁶⁰ Tal canal acomoda grandes embarcações e esse fato responsabiliza a China pelos sérios danos ambientais e humanitários acarretados no território panamense.

⁵⁷ INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World Economic Outlook Database**. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2020/01/weodata/index.aspx>. Acesso em: 20 maio 2020.

⁵⁸ FORBES. **Five Asian Countries Dump More Plastic Than Anyone Else Combined**. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/hannahleung/2018/04/21/five-asian-countries-dump-more-plastic-than-anyone-else-combined-how-you-can-help/#77bcb5ec1234>. Acesso em: 23 maio 2020.

⁵⁹ NATIONAL GEOGRAPHIC. **Por que a explosão de petróleo na China seria um desastre ambiental**. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/video/tv/por-que-explosao-do-petroleiro-na-china-seria-um-desastre-ambiental>. Acesso em: 20 maio 2020.

⁶⁰ CIA. **Central America and Caribbean: Panama**. Disponível em: <https://www.cia.gov/Library/publications/the-world-factbook/geos/pm.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

4.2 ÍNDIA

A República da Índia surgiu na parte ocidental do sul da Ásia, o que atualmente é o Paquistão e a Índia Ocidental, sendo considerada uma das civilizações mais antigas do mundo inteiro. Outrossim, é cercada pela Baía de Bengala, ao leste, o Mar da Arábia, ao oeste, e o Oceano Índico, ao sul. Possui um tipo de governo de Soberania Socialista Secular República Democrática com um sistema parlamentar de governo, a Constituição da Índia é a fonte maior do sistema legal no país e tem como capital a cidade de Nova Delhi.⁶¹

Um relatório de uma ONG local, a Centre for Science and Environment, indicou que as cidades indianas fornecem perto de 40 bilhões de litros de águas residuais por dia, todavia, somente 20% possui tratamento em todo o país. Isto é, 80% desse esgoto vai direto para as camadas freáticas sem tratamento, prejudicando a saúde de milhões de pessoas em um país tão populoso como a Índia. O relatório observou, também, um elevado número de pequenas fábricas as quais despejam o esgoto sem tratamento, provocando a mistura do lixo tóxico com a água doce de muitos rios. E, ainda, apontou que grande parte dos lençóis freáticos do país possuem altos níveis de nitratos, substância tida como cancerígena.⁶²

O rio Ganges é um dos mais importantes da Índia: possuindo seus 2.500 km de extensão é considerado um dos vinte maiores do mundo, contudo, também é visto como um dos mais poluídos. O rio é tido como sagrado para os hindus, maioria da população indiana, os quais se banham e bebem dessa água durante diversos festivais. Não obstante, o Ganges ainda é a garantia de subsistência de muitas famílias indianas e devido à ausência de tratamento de esgoto, ao despejo de dejetos industriais, fertilizantes e pesticidas, além dos corpos em decomposição, o rio todo está infectado.⁶³ Assim, toda população usufrui sem ter conhecimento que cada gota de água é tóxica.⁶⁴

⁶¹ ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Índia**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/India>. Acesso em: 10 maio 2020.

⁶² UOL. **Na Índia, 80% do esgoto é despejado nos rios do país sem tratamento**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2013/03/05/na-india-80-do-esgoto-e-despejado-nos-rios-do-pais-sem-tratamento.htm>. Acesso em: 12 maio 2020.

⁶³ PENSAMENTO VERDE. **A poluição do rio Ganges e como isso afeta a população**. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/poluicao-rio-ganges-e-como-isso-afeta-populacao/>. Acesso em: 12 maio 2020.

⁶⁴ G1. **Poluição está matando o sagrado rio Ganges e intoxica os devotos hindus**. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/poluicao-esta-matando-o-sagrado-rio-ganges-e-intoxica-os-devotos-hindus.ghtml>. Acesso em: 12 maio 2020.

Em Varanasi, a cidade mais sagrada da Índia, o grau de bactérias do rio é 3 mil vezes maior do que o considerado tolerável pela Organização Mundial da Saúde (OMS).⁶⁵ Outro caso relevante foi em 2017, quando houve o derramamento de petróleo, na região de Chennai, causado por uma colisão entre navios. O óleo vazado acarretou grande poluição numa extensão de mais de 25 km da costa e, ainda, provocou grandes danos aos pescadores da região.⁶⁶

4.3 IRÃ

Compondo a banca de países-membros participantes do PNUMA desde 1975,⁶⁷ a República Islâmica do Irã é um país localizado na Ásia Ocidental, sendo uma das civilizações mais antigas do mundo. O seu sistema político agrupa a democracia e teocracia, isto é, ações e poderes submetidos à religião. Seu líder supremo é Ali Khamenei, consistindo na máxima autoridade religiosa e política da nação.⁶⁸

A nação iraniana possui grandes embates ambientais, sendo a sua capital Teerã considerada uma das mais poluentes do mundo. No ano de 2010, houve o decreto de feriado devido ao nível precário de poluição atmosférica.⁶⁹ Já no ano de 2013, o Ministério da Saúde do país constatou mais de 4 mil mortes no período de 9 meses, em decorrência da contaminação do ar.⁷⁰ Segundo o presidente do Irã Hassan Rouhani, a acentuação das problemáticas ambientais também são frutos dos conflitos que o país enfrenta, alertando sobre as fontes estrangeiras.⁷¹

Infelizmente, as problemáticas ambientais também se expandem para outros campos, inclusive o marítimo. A nação produz mais de 8 milhões de toneladas de resíduos perigosos,

⁶⁵ PENSAMENTO VERDE. **A poluição do rio Ganges e como isso afeta a população.** Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/poluicao-rio-ganges-e-como-isso-afeta-populacao/>. Acesso em: 12 maio 2020.

⁶⁶ OLIVEIRA, Luiz Fernando. **Colisão de navios causa grande derrame de óleo no mar na Índia.** Disponível em: <http://www.abrisco.com.br/novo/noticias-de-interesse/noticias-sobre-acidentes/item/69-colisao-de-navios-causa-grande-derrame-de-oleo-no-mar-na-india.html>. Acesso em: 12 maio 2020.

⁶⁷ UN ENVIRONMENT. **Committee of Permanent Representatives to the UN Environment.** Disponível em: <https://bit.ly/3cE0ara>. Acesso em: 14 maio 2020.

⁶⁸ BBC. **Como funciona a complexa estrutura de poder do Irã.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51048426>. Acesso em: 14 maio 2020.

⁶⁹ BBC. **Irã declara feriado na capital por causa de poluição.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/11/101124_iran_poluicao_cc. Acesso em: 14 maio 2020.

⁷⁰ G1. **Poluição mata mais de 4 mil pessoas em Teerã em 9 meses.** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/01/poluicao-mata-mais-de-4-mil-pessoas-em-teera-em-9-meses.html>. Acesso em: 14 maio 2020.

⁷¹ PARSTODAY. **Irã avisa: “Conflitos deterioraram o meio ambiente na região”.** Disponível em: <https://bit.ly/2WTnSJ6>. Acesso em: 04 maio 2020.

sendo estes materiais tóxicos, radioativos ou inflamáveis, acentuando a falta de infraestrutura adequada para o descarte.⁷² Além disso, a grande produção de resíduos consistiu na utilização do aterro sanitário em Saravan, em 1984, o qual inicialmente deveria ser temporário, mas acabou por se tornar o maior no norte do Irã. Há uma quantidade exacerbada de água contaminada que entra em contato com os detritos, fluindo para rios e, entre estes, alguns que alimentam o Mar Cáspio.⁷³

Considerado o maior lago do mundo, o Mar Cáspio possui uma grande área de extração de petróleo, provocando grandes tensões nos países – Rússia, Irã, Cazaquistão, Azerbaijão e Turcomenistão – que são banhados por este. Em 2015, houve um incêndio de uma petroleira do Azerbaijão no Mar Cáspio, acentuando a vulnerabilidade deste a danos ecológicos.⁷⁴ Logo depois, no ano de 2018, um acordo histórico foi assinado entre os países, colocando à partilha recursos submarinos e fundos marinhos.⁷⁵

De acordo com o relatório anual da ONG Global Witness, a República Islâmica do Irã se encontra na lista dos países que mais matam ativistas ambientais no mundo.⁷⁶ No ano de 2018, além da morte do conservacionista Kavous Seyed-Emami, falecendo enquanto detido, mais sete ambientalistas foram presos sob alegação de espionagem e colaboração com estados inimigos. Estes trabalhavam para a proteção da chita-asiática, ameaçada de extinção.⁷⁷

De acordo com a Human Rights Watch, os acusados não obtiveram acesso ao que lhes são de direito, ou seja, as evidências utilizadas contra eles. Apenas dois anos após detidos, em 2020, foi confirmado que as autoridades iranianas não possuem provas para suportar as acusações proferidas.⁷⁸ Segundo a Anistia Internacional, as autoridades iranianas realizaram

⁷² FINANCIAL TRIBUNE. **Hazardous Waste Production Alarming**. Disponível em: <https://financialtribune.com/articles/people/52093/hazardous-waste-production-alarming>. Acesso em: 14 maio 2020.

⁷³ THE OBSERVERS. **Giant landfill in Iran creates thousands of litres of contaminated water**. Disponível em: <https://observers.france24.com/en/20160614-iran-pollution-environment-water-landfill>. Acesso em: 14 maio 2020.

⁷⁴ THE NEW YORK TIMES. **Caspian Sea Oil Rig Continues to Burn, Heightening Risk of Spill**. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/12/08/world/asia/caspian-sea-oil-rig-fire.html>. Acesso em: 14 maio 2020.

⁷⁵ G1. **Países do Mar Cáspio firmam acordo histórico para compartilhar fundos e recursos**. Disponível em: <https://glo.bo/2Z0Dxcl>. Acesso em: 14 maio 2020.

⁷⁶ GLOBAL WITNESS. **Enemies of the state?**. Disponível em: <https://www.globalwitness.org/en/campaigns/environmental-activists/enemies-state/>. Acesso em: 14 maio 2020.

⁷⁷ HUMAN RIGHTS WATCH. **Iran's Environmentalists Are Caught Up in a Political Power Struggle**. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2018/10/18/irans-environmentalists-are-caught-political-power-struggle>. Acesso em: 14 maio 2020.

⁷⁸ HUMAN RIGHTS WATCH. **Iran: Environmentalists' Unjust Sentences Upheld**. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2020/02/19/iran-environmentalists-unjust-sentences-upheld>. Acesso em: 14 maio 2020.

uma abundante repressão em 2018, incluindo defensores dos direitos humanos e ativistas ambientais.⁷⁹

As manifestações pacíficas foram dissipadas através de ataques violentos, incluindo espancamento, canhões de água e prisões arbitrárias. As acusações aos ativistas ambientais partiam da suposição de coleta de informações sobre áreas estratégicas do país, embora não houvesse o fornecimento de evidências que corroborem com a incriminação.⁸⁰

4.4 JAPÃO

Localizado no Oceano Pacífico, próximo à costa oriental da Ásia, o Estado do Japão é formado por quatro grandes ilhas principais (Hokkaido, Honshu, Shikoku e Kyushu) e várias outras ilhas menores.⁸¹ Considera-se que, no país, a poluição ambiental tem acompanhado o processo de industrialização ocorrido desde a Era Meiji (1868-1912).⁸² Nesse ínterim, destaca-se que, na década de 1960, doenças causadas pela água contaminada das fábricas – a exemplo da doença de Minamata – e pela poluição do ar levaram o país a implementar rígidas medidas de proteção ambiental, ainda que problemas outros persistam necessitando de soluções.⁸³

Importante questão levantada recentemente no Japão tem sido a atividade das usinas nucleares em seu território, principalmente após o acidente nuclear ocorrido na usina de Fukushima, em março de 2011, o qual foi resultado da combinação de um terremoto com um tsunami que atingiram o nordeste do país naquele período.⁸⁴ Em maio, um vazamento ocorrido na mesma usina fez com que materiais com cerca de cem vezes o nível permitido de radioatividade fossem para o mar, de modo que a água contaminada escoava para o oceano.⁸⁵

⁷⁹ AMNESTY INTERNATIONAL. **Iran's 'year of shame'**: More than 7,000 arrested in chilling crackdown on dissent during 2018. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2019/01/irans-year-of-shame-more-than-7000-arrested-in-chilling-crackdown-on-dissent-during-2018/>. Acesso em: 14 maio 2020.

⁸⁰ Ibidem.

⁸¹ BRITANNICA ESCOLA. **Japão**. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/Jap%C3%A3o/481607>. Acesso em: 08 maio 2020.

⁸² EMBAIXADA DO JAPÃO. **Questões ambientais**. Disponível em: <https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/ambiente.html>. Acesso em: 08 maio 2020.

⁸³ Ibidem.

⁸⁴ AGÊNCIA BRASIL. **Japão defende energia nuclear, a um dia do aniversário do acidente em Fukushima**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-03/japao-defende-energia-nuclear-um-dia-do-aniversario-do-acidente-em>. Acesso em: 08 maio 2020.

⁸⁵ MAEDA, Risa. **Vazamento no mar tem radioatividade 100 vezes mais alta no Japão**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/vazamento-no-mar-tem-radioatividade-100-vezes-mais-alta-no-japao/>. Acesso em: 08 maio 2020.

Como resposta à política nuclear japonesa, em 2012, ativistas exigiram que o país abandonasse tal forma de produção de energia.⁸⁶

O então primeiro-ministro na época, Yoshihiko Noda, entretanto, defendeu a reativação de reatores nucleares no país, tendo em vista o risco de cortes de energia elétrica, já que um terço da energia consumida no Japão até então procedia do setor nuclear.⁸⁷ Em 2016, o primeiro-ministro Shinzu Abe, levando em consideração a estabilidade do fornecimento energético, considerações econômicas e as alterações climáticas, também defendeu que o país não pode ficar sem energia nuclear.⁸⁸ Ainda como reflexo do acidente nuclear em Fukushima, o Japão causou indignação e preocupação ao anunciar, em 2019, um plano de jogar ao mar a água contaminada armazenada desde 2011.⁸⁹

⁸⁶ G1. **Ativistas japoneses protestam contra política nuclear em Tóquio.** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/07/ativistas-japoneses-protestam-contra-politica-nuclear-em-toquio.html>. Acesso em: 08 maio 2020.

⁸⁷ Ibidem.

⁸⁸ AGÊNCIA BRASIL. **Japão defende energia nuclear, a um dia do aniversário do acidente em Fukushima.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-03/japao-defende-energia-nuclear-um-dia-do-aniversario-do-acidente-em>. Acesso em: 08 maio 2020.

⁸⁹ LIY, Macarena Vidal. **Japão planeja jogar ao mar água contaminada por Fukushima.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/10/internacional/1568134696_328590.html. Acesso em: 08 maio 2020.

5 BLOCO EUROPEU

O bloco europeu é composto por cinco nações do continente europeu: Espanha, França, Itália, Noruega e Rússia. Apesar da costumeira reputação progressista que essas nações ocupam no âmbito internacional, são inegáveis as necessidades de avanços estatais na preservação ambiental e proteção dos ativistas as reivindicam. Embates entre essas causas permeiam todo o continente e demonstram que um desenvolvimento cultural e econômico longínquo não perdura quando distanciado da conversação dos meios naturais em que se desempenham.

5.1 ESPANHA

O Reino da Espanha é um país da Europa ocidental situado na Península Ibérica – sudoeste do continente –, sendo banhado pelo Oceano Atlântico a norte, noroeste e sudoeste de seu território e pelo Mar Mediterrâneo a leste e sudeste.⁹⁰ Em 2018, oferecendo autonomia a pasta do meio ambiente em relação ao então Ministério da Agricultura e Pesca, Alimentação e Meio Ambiente, criou-se no país, a partir de uma reforma ministerial, o Ministério para a Transição Ecológica.⁹¹ Este tem por responsabilidade propor e executar a política do Governo nas áreas de energia e de meio ambiente, visando a transição para um modelo produtivo e social mais ecológico.⁹²

Com relação à proteção do ambiente marinho, a Espanha, em 2017, registrou na conferência “Our Ocean” oito compromissos do país para a proteção dos oceanos.⁹³ Desses, além do compromisso de proibir o uso de sacolas plásticas a partir de primeiro de janeiro de 2020, dois foram especialmente destacados: a ampliação do Parque Nacional de Cabrera e a declaração do Corredor Mediterrâneo de Cetáceos como área marinha protegida.⁹⁴ Considerado área de alto valor ecológico, tal corredor constitui o habitat de grande diversidade de cetáceos,

⁹⁰ BRITANNICA ESCOLA. **Espanha**. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Espanha/482551>. Acesso em: 08 maio 2020.

⁹¹ MINISTERIO PARA LA TRANSICIÓN ECOLÓGICA Y EL RETO DEMOGRÁFICO. **Funciones y estructura**. Disponível em: <https://www.miteco.gob.es/es/ministerio/funciones-estructura/default.aspx>. Acesso em: 08 maio 2020.

⁹² Ibidem.

⁹³ COMUNIDADISM. **Los ocho compromisos de España para salvar sus oceanos**. Disponível em: <http://www.comunidadism.es/actualidad/los-ocho-compromisos-de-espana-para-salvar-sus-oceanos>. Acesso em: 08 maio 2020.

⁹⁴ Ibidem.

sendo o compromisso importante para proteger as espécies ameaçadas por atividades como a pesquisa e exploração de hidrocarbonetos na região.⁹⁵

Em 2018, o Governo espanhol aprovou o decreto que tornou o Corredor de Cetáceos do Mediterrâneo uma área protegida, ficando proibidas na área de 46 mil km² explorações baseadas em perfurações ou explosões subaquáticas.⁹⁶ Já no ano de 2019, na Convenção de Barcelona, os países ribeirinhos do Mediterrâneo concordaram com a proposta do Governo da Espanha de incorporar o Corredor à lista de Áreas Especialmente Protegidas de Importância para o Mediterrâneo.⁹⁷ Quanto à expansão do Parque Nacional de Cabrera, tal se deu também em 2019, quando a área do Parque foi ampliada em nove vezes, sendo de 90.794 hectares a área total protegida, tornando-o o segundo maior parque nacional marinho do mediterrâneo.⁹⁸

5.2 FRANÇA

A República Francesa, país da Europa Ocidental, é banhada, além do Oceano Atlântico, pelo Mar do Norte e Mar Mediterrâneo, sendo que, de todas as 22 nações que possuem costa para este último, é a que mais despeja dejetos plásticos nele, de acordo com relatório da ONG WWF publicado em 2016. Apesar de a França já ter proibido o uso de sacolas plásticas que não sejam biodegradáveis e, ainda mais importante, ser signatária da Convenção de Barcelona para proteção do litoral mediterrâneo e espécies marinhas, acredita-se que sua alta quota individual de poluição é um reflexo do impacto das atividades turísticas e a consequente má gestão dos resíduos.⁹⁹

⁹⁵ COMUNIDADISM. **Los ocho compromisos de España para salvar sus océanos.** Disponível em: <http://www.comunidadism.es/actualidad/los-ocho-compromisos-de-espana-para-salvar-sus-ocenos>. Acesso em: 08 maio 2020.

⁹⁶ REJÓN, Raúl. **El corredor de cetáceos del Mediterráneo se convierte en área protegida.** Disponível em: https://www.eldiario.es/sociedad/corredor-cetaceos-Mediterraneo-convierte-prottegida_0_787421424.html. Acesso em: 08 maio 2020.

⁹⁷ CERRILLO, Antonio. **Los países mediterráneos acuerdan la protección del corredor de cetáceos.** Disponível em: <https://www.lavanguardia.com/natural/actualidad/20191203/472041937800/corredor-de-cetaceos-zepim-convenio-de-barcelona-bravo.html>. Acesso em: 08 maio 2020.

⁹⁸ OCEANA BRASIL. **Espanha cria segundo maior parque nacional marinho no Mediterrâneo.** Disponível em: <https://brasil.oceana.org/pt-br/imprensa/comunicados-a-imprensa/espanha-cria-segundo-maior-parque-nacional-marinho-no-mediterraneo>. Acesso em: 08 maio 2020.

⁹⁹ RFI. **França deve reduzir dejetos plásticos no mediterrâneo, diz WWF.** Disponível em: <http://www.rfi.fr/br/franca/20190607-franca-deve-reduzir-dejetos-plasticos-no-mediterraneo-diz-wwf>. Acesso em: 13 maio 2020.

Como se não bastasse a alta contaminação por micro-plásticos em diversas áreas, a exemplo da praia Beaulieu-sur-Mer,¹⁰⁰ no sudeste do país, as autoridades francesas ainda têm de lidar periodicamente com vazamentos de petroleiros, como foi o caso do Grande America, navio de carga que afundou e despejou, entre outras substâncias, 45 containers de materiais perigosos na Baía de Biscay em 2019. A contenção de danos requereu um esforço mútuo franco-hispânico, já previsto desde 1999 no Plano Biscay,¹⁰¹ acordo bilateral entre França e Espanha para segurança marítima e cooperação na Baía de Biscay.¹⁰²

Atualmente, os franceses já têm uma certa prática com planos de contenção de danos no caso de despejo de substâncias tóxicas nos oceanos. Após o incidente do petroleiro Amoco Cadiz, em 1978, o governo resolveu inserir uma seção sobre poluição oceânica no Plano de Defesa Civil francês, no qual são encontradas diretrizes quanto à gravidade do impacto, a autoridade encarregada da limpeza, os equipamentos necessários, entre outros.¹⁰³ Isso porque, na época, alguns materiais dispersantes utilizados para a dispersão do óleo derramado acabaram impactando severamente na perda de vida marinha, com o desaparecimento de diversas espécies de moluscos, crustáceos e aves.¹⁰⁴

5.3 RÚSSIA

A Federação Russa é considerada um dos grandes poderes marítimos do mundo, de suma relevância para a vida social e econômica do país, assim como a exploração global dos oceanos. Sua importância cresce ao considerar a geopolítica do Estado, com uma extensa área de hidrocarbonetos, onde pelo menos 80% das reservas de petróleo e gás da Rússia estão nos seus mares ao norte, assim como detém cerca de um quarto de toda a água doce do mundo. A

¹⁰⁰ RFI. **Mediterrâneo pode virar “mar de plástico”, alerta ONG WWF**. Disponível em: <http://www.rfi.fr/br/mundo/20180608-mediterraneo-pode- virar-mar-de-plastico-alerta-ong-wwf>. Acesso em: 13 maio 2020.

¹⁰¹ ITOPF. **France**. Disponível em: <https://www.itopf.org/knowledge-resources/countries-territories- regions/countries/france/>. Acesso em: 13 maio 2020.

¹⁰² DW. **France: Brittany coast threatened by oil spill after cargo ship sinks**. Disponível em: <https://www.dw.com/en/france-brittany-coast-threatened-by-oil-spill-after-cargo-ship-sinks/a-47903844>. Acesso em: 13 maio 2020.

¹⁰³ ITOPF. **France**. Disponível em: <https://www.itopf.org/knowledge-resources/countries-territories- regions/countries/france/>. Acesso em: 13 maio 2020.

¹⁰⁴ ITOPF. **Amoco Cadiz, France, 1978**. Disponível em: <https://www.itopf.org/in-action/case-studies/case- study/amoco-cadiz-france-1978/>. Acesso em: 13 maio 2020.

atividade vital da Rússia, especialmente de suas regiões costeiras, depende da operação ininterrupta do transporte marítimo e do suporte adequado ao tráfego de carga e passageiros.¹⁰⁵

É especialmente alarmante que com essa dependência, grande parte dos recursos marinhos venham sendo contaminados por resíduos industriais. Com estimativas de 35 a 60% do total de reservas de água potável, não atendem aos padrões sanitários, sendo um agravante ainda maior em Moscou, possuindo 70% de sua área dependente de águas superficiais, a grande nação russa falha em cobrar multas significativas por desastres ambientais em todo o território. A exemplo, em 2016, uma empresa industrial chamada Norilsk Nickel foi multada em meros US \$ 530,00 por contaminar todo um rio da Sibéria com metais pesados.¹⁰⁶

As indústrias são a principal fonte de poluição russa, faltando incentivo na prática de hábitos ecológicos e responsabilização. Em todo o país, rios e lagos foram inundados com escoamento de resíduos das fábricas. A Rússia tem os meios para impor seus próprios regulamentos ambientais, mas o Ministério de Recursos Naturais não conseguiu coletar dados aprofundados acerca dos 132.075 casos de envenenamento em rios.¹⁰⁷ Os oficiais russos contribuíram para frustrar, em 2019, planos para realização de um parque marinho de preservação e proibir a exploração de recifes de águas profundas perto do território da Austrália no continente, priorizando seus interesses na exploração de recursos naturais.¹⁰⁸

¹⁰⁵ RUSSIAN FEDERATION. **The World Ocean** Disponível em:

<https://fas.org/nuke/guide/russia/doctrine/CDONEW22.htm>. Acesso em: 12 maio 2020.

¹⁰⁶ BRAMLETT, Sam. **Driven by Industry: Water Pollution in Russia from Coast to Coast**. Disponível em: <https://borgenproject.org/water-pollution-in-russia-from-coast-to-coast/>. Acesso em: 08 maio 2020.

¹⁰⁷ Ibidem.

¹⁰⁸ BRADLEY, Charlie. **Antarctica fury: China and Russia lash out at project as continent becomes battleground**. Disponível em: <https://www.express.co.uk/news/world/1195181/antarctica-news-china-russia-vladimir-putin-xi-jinping-reserve-project-world-war-3-spt>. Acesso em: 08 maio 2020.

7 BLOCO DAS ORGANIZAÇÕES

O bloco das delegações observadoras é formado por organizações institucionais de renome internacional em sua proteção ambiental e aqueles que dela se beneficiam. A atividade das 5 delegações escolhidas: Environmental Defense Fund, Global Witness, Green Peace, Human Rights Watch e World Wide Fund For Nature, apesar de não possuir poder de voto no presente comitê, é essencial pelo seu suporte científico, empírico, seu trabalho de conscientização e preservação na busca pela harmonia das relações entre homens, nações e o meio ambiente.

7.1 ENVIRONMENTAL DEFENSE FUND

Fundada em 1967, a Environmental Defense Fund (EDF), conhecida também como Fundo de Defesa Ambiental, é uma corporação de defesa do meio ambiente sem fins lucrativos, com sede nos Estados Unidos, que tomou proporções mundiais ao descobrir meios inovadores de solucionar os mais complicados problemas do meio ambiente. A organização foca suas funções em temas como restauração de ecossistemas, oceanos, saúde humana e, além disso, preserva a utilização de ciência, economia e direito a fim de resoluções ambientais inteligentes e duradouras.¹⁰⁹

A respeito dos oceanos, a EDF propõe uma política menos agressiva em relação à prática da sobrepesca. O objetivo do grupo é auxiliar os 12 principais governos, que representam 61% da pesca mundial de peixes, a modificarem para a pesca sustentável. A ação é feita com o propósito de fazer esse novo hábito de sustentabilidade se espalhar pelo mundo, ajudando a quem mais precisa dos oceanos, como os fornecedores de frutos do mar e pescadores. Além disso, a corporação viabilizará as ferramentas e o conhecimento necessário para atingir o objetivo.¹¹⁰

Devido ao compromisso mundial da EDF, diversos países adotaram as técnicas de pesca sustentável como medida para proteger os recursos oceânicos e propiciar alimentos e empregos a quem realmente precisa.¹¹¹ Com relação ao despejo de substâncias tóxicas nos

¹⁰⁹ ENVIRONMENTAL DEFENSE FUND. **Our story:** How EDF got started. Disponível em: <https://www.edf.org/about/our-history>. Acesso em: 14 maio 2020.

¹¹⁰ ENVIRONMENTAL DEFENSE FUND. **Oceans:** Turn the tide of overfishing. Disponível em: <https://www.edf.org/oceans>. Acesso em: 14 maio 2020.

¹¹¹ MCGINTY, Kathleen A.. **How the oceans go, so goes our future.** Disponível em: <https://www.edf.org/blog/2018/07/16/how-oceans-go-so-goes-our-future>. Acesso em: 14 maio 2020.

oceanos, em 2020, ao completar 10 anos desde o derramamento de petróleo da plataforma Deepwater Horizon, no Golfo do México, a organização reconheceu todo o esforço coletivo necessário para alcançar projetos que garantam a restauração do ecossistema do Golfo.¹¹² Ainda, em suas políticas relacionadas com o petróleo, é notável a preocupação da corporação em certificar que a produção da substância seja da maneira mais segura.¹¹³

7.2 WORLD WIDE FUND FOR NATURE

A World Wide Fund For Nature, WWF ou Fundo Mundial para a Vida Selvagem e Natureza é uma organização independente, líder mundial na luta pela conservação da natureza. Trabalhando em mais de 100 países, em variados níveis, a WWF colabora com pessoas ao redor do mundo em busca do desenvolvimento e entrega de soluções inovativas na proteção de comunidades, vida selvagem e seus habitats. Seus esforços em pesquisa, conservação e recuperação objetivam que o valor da natureza seja refletido desde as decisões locais à nível global.¹¹⁴

No que se refere a proteção oceânica, a organização reconhece a pesca como um dos maiores fatores para o declínio da vida selvagem marinha. Nesse sentido, a WWF se conecta a comunidades com ferramentas que capacitam o controle local de recursos, com projetos na Ásia, América Latina e Caribe para ajudar os pescadores de pequena escala a garantir o acesso e direitos de posse, melhorar práticas e usar a tecnologia para implementar os relatórios e transparência. Ao mesmo tempo, a organização trabalha para fechar fronteiras nos principais países importadores de frutos do mar ilegal e insustentável, por meio de ações regulatórias e voluntárias do setor privado do governo.¹¹⁵

Entre as metas da WWF, está a tentativa de expandir a extensão do mangue em 20% até o ano de 2030. Essa parceria com a Aliança Global do Mangue aproveita o conhecimento, a experiência e o trabalho contínuo de organizações locais, regionais e globais para melhorar os esforços de gestão e conservação. Há uma ligação direta entre os ecossistemas do mangue e

¹¹² COCHRAN, Steve. **Ten years after the BP oil spill, restoration offers hope for the Gulf.** Disponível em: <http://blogs.edf.org/growingreturns/2020/04/20/ten-years-bp-oil-spill-gulf-restoration/>. Acesso em: 14 maio 2020.

¹¹³ ENVIRONMENTAL DEFENSE FUND. **Oil and gas:** How we're reducing harmful impacts. Disponível em: <https://www.edf.org/climate/oil-and-gas>. Acesso em: 14 maio 2020.

¹¹⁴ WWF. **About Us.** Disponível em: <https://www.worldwildlife.org/about>. Acesso em: 14 maio 2020.

¹¹⁵ WWF. **OCEANS:** what wwf is doing. Disponível em: <https://www.worldwildlife.org/initiatives/oceans>. Acesso em: 14 maio 2020.

recifes de corais, e a WWF está focada em salvar os recifes que são importantes para as comunidades. Da África Oriental Costeira ao Triângulo de Coral¹¹⁶, os avanços no entendimento científico dos recifes de coral e criação de ferramentas que apoiam a conservação liderada pela comunidade, são primordiais.¹¹⁷

Com trabalhos de mais de 25 anos em solo Ártico, o trabalho da WWF foca no fortalecimento da governança local, avançando em tópicos como inteligência climática, desenvolvimento sustentável e uma proteção permanente de áreas ecologicamente críticas. Além de promover a boa administração de algumas das áreas mais ricas e biologicamente diversas do Ártico dos Estados Unidos, como o Estreito de Bering e a Baía de Bristol, a WWF está trabalhando através do Conselho do Ártico, um fórum intergovernamental composto pelas oito nações do Ártico, para proteger a vida selvagem e a colheita de subsistência, protegendo áreas interconectadas e bem gerenciadas em todo o Ártico.¹¹⁸

Para que tantas atividades possam ser realizadas, a organização conta com uma extensa gama de ativistas e embaixadores que, no ano de 2019, alcançou o número de 10 milhões de apoiadores. Na luta contra o despejo de plástico nos oceanos, mais de meio milhão de ativistas para a WWF nos EUA assinou um contrato para apoiar um acordo internacional legalmente vinculante que aborda a problemática. Lançado no outono de 2016, o programa Panda Ambassador é uma rede de ativistas locais do WWF que estão na linha de frente do ativismo ambiental, levando suas comunidades a envolver o público e inspirar mudanças reais nas principais prioridades do movimento.¹¹⁹

¹¹⁶ O triângulo de coral é uma região marinha que abrange as partes da Indonésia, Malásia, Papua Nova Guiné, Filipinas, Ilhas Salomão e Timor-Leste com pelo menos 500 espécies de corais para a construção de recifes.

¹¹⁷ WWF. **OCEANS**: what wwf is doing. Disponível em: <https://www.worldwildlife.org/initiatives/oceans>. Acesso em: 14 maio 2020.

¹¹⁸ WWF. **OCEANS**: what wwf is doing. Disponível em: <https://www.worldwildlife.org/initiatives/oceans>. Acesso em: 14 maio 2020.

¹¹⁹ WWF. **Activism in 2019**. Disponível em: <https://www.worldwildlife.org/pages/activism-in-2019>. Acesso em: 14 maio 2020.

8 CONCLUSÃO

Abordando a discussão do avanço humano como uma onda que se sobrepõe à vida não-humana, o PNUMA, a partir do presente guia, para além de reunir os conhecimentos e informações necessárias para analisar a postura de suas representações diante dos temas, ele também é um convite à prática.

Embora os posicionamentos das delegações muito ocasionalmente se choquem, o propósito do debate se encontra: desenvolver ferramentas para a elaboração de um plano global sustentável. Observar cada entendimento e a forma com que as representações tratam os tópicos é uma maneira de compartilhar espaços e experiências que possam, assim, funcionar pela lógica prática de intervenção política.

Logo, é necessário encarar as ações dos países aqui representados como forma de revelar a capacidade que o discurso do meio ambiente possui de dar suporte a diferentes projetos políticos contra o modo de vida produtivista. Idealiza-se, então, que a reunião desses conhecimentos seja um convite às delegações para pensar a vida e o meio ambiente além do propósito econômico de desenvolvimento. A política começa justamente onde se para de equilibrar lucros e perdas.¹²⁰

¹²⁰ RANCIÉRE, J. **O desentendimento**: 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

REFERÊNCIAS

ABTLP. **Lago de Maracaibo, na Venezuela, sofre com vazamento de petróleo.** Disponível em: <http://www.abtlp.org.br/index.php/lago-de-maracaibo-na-venezuela-sofre-com-vazamento-de-petroleo/>. Acesso em: 10 maio 2020.

ACERVO O GLOBO. **O desastre ecológico do superpetroleiro Exxon Valdez, no Alasca, em 1989.** Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/o-desastre-ecologico-do-superpetroleiro-exxon-valdez-no-alasca-em-1989-9938120>. Acesso em: 13 maio 2020.

AGÊNCIA BRASIL. **Japão defende energia nuclear, a um dia do aniversário do acidente em Fukushima.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-03/japao-defende-energia-nuclear-um-dia-do-aniversario-do-acidente-em>. Acesso em: 08 maio 2020.

ALESSI, Gil. **Navio com minério encalhado no Maranhão ameaça envolver a Vale em nova tragédia ambiental.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-02-27/navio-com-minerio-encalhado-no-maranhao-ameaca-envolver-a-vale-em-nova-tragedia-ambiental.html>. Acesso em: 16 maio 2020.

AMNESTY INTERNATIONAL. **Iran's 'year of shame': More than 7,000 arrested in chilling crackdown on dissent during 2018.** Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2019/01/irans-year-of-shame-more-than-7000-arrested-in-chilling-crackdown-on-dissent-during-2018/>. Acesso em: 14 maio 2020.

BBC. **Como a guerra entre o governo da Colômbia e as Farc começou e por que ela durou mais de 50 anos.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37181620>. Acesso: 16 jun. 2020.

BBC. **Como funciona a complexa estrutura de poder do Irã.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51048426>. Acesso em: 14 maio 2020.

BBC. **Irã declara feriado na capital por causa de poluição.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/11/101124_iran_poluicao_cc. Acesso em: 14 maio 2020.

BBC. **México vai usar golfinhos treinados pela Marinha dos EUA para salvar botos em extinção.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40539141>. Acesso em: 11 maio 2020.

BRADLEY, Charlie. **Antarctica fury: China and Russia lash out at project as continent becomes battleground.** Disponível em: <https://www.express.co.uk/news/world/1195181/antarctica-news-china-russia-vladimir-putin-xi-jinping-reserve-project-world-war-3-spt>. Acesso em: 08 maio 2020.

BRAMLETT, Sam. **Driven by industry: water pollution in russia from coast to coast.** Disponível em: <https://borgenproject.org/water-pollution-in-russia-from-coast-to-coast/>. Acesso em: 08 maio 2020.

BRANT, Danielle. **Bolsonaro dá ao Ministério da Agricultura poder de conceder florestas pública.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/05/bolsonaro-da-ao-ministerio-da-agricultura-poder-de-conceder-florestas-publicas.shtml>. Acesso em: 16 maio 2020.

BRITANNICA ESCOLA. **Japão.** Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Jap%C3%A3o/481607>. Acesso em: 08 maio 2020.

BRITANNICA ESCOLA. **Espanha.** Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Espanha/482551>. Acesso em: 08 maio 2020.

CERRILLO, Antonio. **Los países mediterráneos acuerdan la protección del corredor de cetáceos.** Disponível em: <https://www.lavanguardia.com/natural/actualidad/20191203/472041937800/corredor-de-cetaceos-zepim-convenio-de-barcelona-bravo.html>. Acesso em: 08 maio 2020.

CETESB, **Declaração do Rio de 1992.** Disponível em: https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2013/12/declaracao_rio_ma.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

CIA. **Central America and Caribbean: Panama.** Disponível em: <https://www.cia.gov/Library/publications/the-world-factbook/geos/pm.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

CM JORNAL. **Imagens chocantes mostram mar de lixo em praia na África do Sul.** Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/mundo/africa/detalhe/imagens-chocantes-mostram-mar-de-lixo-em-praia-na-africa-do-sul>. Acesso em: 01 jun. 2021.

CNN BRASIL. **Biden suspenderá concessões para exploração de petróleo e gás em favor do clima.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/01/27/biden-suspendera-novas-concessoes-para-exploracao-de-petroleo-e-gas-em-favor-do>. Acesso em: 29 jun.2021.

COCHRAN, Steve. **Ten years after the BP oil spill, restoration offers hope for the Gulf.** Disponível em: <http://blogs.edf.org/growingreturns/2020/04/20/ten-years-bp-oil-spill-gulf-restoration/>. Acesso em: 14 maio 2020.

COMUNIDADISM. **Los ocho compromisos de España para salvar sus océanos.** Disponível em: <http://www.comunidadism.es/actualidad/los-ocho-compromisos-de-espana-para-salvar-sus-oceanos>. Acesso em: 08 maio 2020.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **Administração de Joe Biden suspende exploração de petróleo e gás no Ártico.** Disponível em: <https://www.dn.pt/internacional/administracao-de-joe-biden-suspende-exploracao-de-petroleo-e-gas-no-artico-13794981.html>. Acesso em: 29 jun.2021.

DW. **France:** Brittany coast threatened by oil spill after cargo ship sinks. Disponível em: <https://www.dw.com/en/france-brittany-coast-threatened-by-oil-spill-after-cargo-ship-sinks/a-47903844>. Acesso em: 13 maio 2020.

EMBAIXADA DO JAPÃO. **Questões ambientais.** Disponível em: <https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/ambiente.html>. Acesso em: 08 maio 2020.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Índia.** Disponível em: <https://www.britannica.com/place/India>. Acesso em: 10 maio 2020.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **México.** Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Mexico>. Acesso em: 10 maio 2020.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Venezuela.** Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Venezuela>. Acesso em: 10 maio 2020.

ENVIRONMENT, FORESTRY & FISHERIES. **National Waste Management Strategy.** Disponível em: <https://www.environment.gov.za/documents/strategicdocuments/wastemanagement>. Acesso em: 15 maio 2020.

ENVIRONMENTAL DEFENSE FUND. **Oceans:** Turn the tide of overfishing. Disponível em: <https://www.edf.org/oceans>. Acesso em: 14 maio 2020.

ENVIRONMENTAL DEFENSE FUND. **Oil and gas:** How we're reducing harmful impacts. Disponível em: <https://www.edf.org/climate/oil-and-gas>. Acesso em: 14 maio 2020.

ENVIRONMENTAL DEFENSE FUND. **Our story:** How EDF got started. Disponível em: <https://www.edf.org/about/our-history>. Acesso em: 14 maio 2020.

ESTADO DE MINAS. **Dez anos após o derramamento de petróleo no Golfo do México, o perigo persiste.** Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/04/17/interna_internacional,1139642/dez-anos-apos-o-derramamento-de-petroleo-no-golfo-do-mexico-o-perigo.shtml. Acesso em: 11 maio 2020.

ESTOCK, Ediomar Fernandes. **Biocombustíveis e mudanças climáticas.** Disponível em: http://www.puc-rio.br/Pibic/relatorio_resumo2009/relatorio/dir/ediomar.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.

EXAME. **Ibama confirma petróleo venezuelano no Nordeste, mas causa segue incerta.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/ibama-confirma-petroleo-venezuelano-no-nordeste-mas-causa-segue-incerta/>. Acesso em: 10 maio 2020.

EXAME. **Líder opositor se declara presidente interino da Venezuela.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/lider-opositor-se-declara-presidente-interino-da-venezuela/>. Acesso em: 10 maio 2020.

EXAME. **Mina no México contamina rio que abastece 7 cidades.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/mina-no-mexico-contamina-rio-que-abastece-7-cidades/>. Acesso em: 11 maio 2020.

EXAME. **Shell pagará U\$ 84 milhões por vazamento de óleo na Nigéria.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/shell-pagara-us-84-milhoes-por-vazamento-de-oleo-na-nigeria/>. Acesso em: 11 maio 2020.

FINANCIAL TRIBUNE. **Hazardous Waste Production Alarming.** Disponível em: <https://financialtribune.com/articles/people/52093/hazardous-waste-production-alarming>. Acesso em: 14 maio 2020.

FOLHA DE S. PAULO. **Documentário ‘Ken Saro-Wiwa, Presente!’ retrata vida de ativista nigeriano.** Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/mural/2018/03/documentario-ken-saro-wiwa-presente-retrata-vida-de-ativista-nigeriano.shtml>. Acesso em: 11 maio 2020.

FOLHA DE S. PAULO. **Sem gás de cozinha, venezuelanos cortam árvores e usam lenha.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/08/com-falta-de-gas-de-cozinha-venezuelanos-cortam-arvores-para-obter-lenha.shtml>. Acesso em: 10 maio 2020.

FORBES. **Five Asian Countries Dump More Plastic Than Anyone Else Combined.** Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/hannahleung/2018/04/21/five-asian-countries-dump-more-plastic-than-anyone-else-combined-how-you-can-help/#77bcb5ec1234>. Acesso em: 23 maio 2020.

G1. **Ativistas japoneses protestam contra política nuclear em Tóquio.** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/07/ativistas-japoneses-protestam-contra-politica-nuclear-em-toquio.html>. Acesso em: 08 maio 2020.

G1. **Países do Mar Cáspio firmam acordo histórico para compartilhar fundos e recursos.** Disponível em: <https://glo.bo/2Z0Dxcl>. Acesso em: 14 maio 2020.

G1. **Poluição está matando o sagrado rio Ganges e intoxica os devotos hindus.** Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/poluicao-esta-matando-o-sagrado-rio-ganges-e-intoxica-os-devotos-hindus.ghtml>. Acesso em: 12 maio 2020.

G1. **Poluição mata mais de 4 mil pessoas em Teerã em 9 meses.** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/01/poluicao-mata-mais-de-4-mil-pessoas-em-teera-em-9-meses.html>. Acesso em: 14 maio 2020.

GLOBAL WITNESS. **Enemies of the state?.** Disponível em: <https://www.globalwitness.org/en/campaigns/environmental-activists/enemies-state/>. Acesso em: 14 maio 2020.

GLOBAL WITNESS. **Governments and business silence land environmental defenders.** Disponível em: <https://www.globalwitness.org/en/campaigns/environmental-activists/enemies-state/> Acesso: 20 maio 2020.

GONÇALVES, Leandra. **Bright lights shining on the horizon for the Brazilian Ocean Economy?** 2018. Disponível em: <https://www.earthsystemgovernance.net/oceans/?p=632>. Acesso em: 31 jun. 2021.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Iran:** Environmentalists' Unjust Sentences Upheld. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2020/02/19/iran-environmentalists-unjust-sentences-upheld>. Acesso em: 14 maio 2020.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Iran's Environmentalists Are Caught Up in a Political Power Struggle.** Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2018/10/18/irans-environmentalists-are-caught-political-power-struggle>. Acesso em: 14 maio 2020.

INEEP. **Nigéria e o petróleo offshore.** Disponível em: <https://ineep.blog/nigeria-e-o-petroleo-offshore+327110>. Acesso em: 11 maio 2020.

INTERNATIONAL ATOMIC ENERGY AGENCY. **A look into Colombia's Seas Into Nuclear Technology.** Disponível em: <https://www.iaea.org/newscenter/news/world-oceans-day-a-look-intocolombias-seas-with-nuclear-technology>. Acesso: 16 jun. 2020.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World Economic Outlook Database.** Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2020/01/weodata/index.aspx>. Acesso em: 20 maio 2020.

ITOPF. **Amoco Cadiz, France, 1978.** Disponível em: <https://www.itopf.org/in-action/case-studies/case-study/amoco-cadiz-france-1978/>. Acesso em: 13 maio 2020.

ITOPF. **France.** Disponível em: <https://www.itopf.org/knowledge-resources/countries-territories-regions/countries/france/>. Acesso em: 13 maio 2020.

IUCN. **How South Africa will beat plastic pollution.** Disponível em: <https://www.iucn.org/news/marine-and-polar/201902/how-south-africa-will-beat-plastic-pollution>. Acesso em: 15 maio 2020.

LAGO, André Aranha Corrêa do. **Conferências de Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: FUNAG – Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

LIY, Macarena Vidal. **Japão planeja jogar ao mar água contaminada por Fukushima.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/10/internacional/1568134696_328590.html. Acesso em: 08 maio 2020.

MAEDA, Risa. **Vazamento no mar tem radioatividade 100 vezes mais alta no Japão.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/vazamento-no-mar-tem-radioatividade-100-vezes-mais-alta-no-japao/>. Acesso em: 08 maio 2020.

MAKGAE, Mosidi. **Integrated Waste Management - Volume II.** Disponível em: <https://bit.ly/362mkRf>. Acesso em: 15 maio 2020.

MARIA, Ana. **Desastre no Golfo do México completa cinco anos.** Disponível em: <https://envolverde.cartacapital.com.br/desastre-no-golfo-do-mexico-completa-cinco-anos/>. Acesso em: 11 maio 2020.

MCDERMOTT, Chris. **Kenya Joins Growing Fight Against Plastic Pollution.** Disponível em: <https://www.ecowatch.com/kenya-bans-plastic-bags-2316784184.html>. Acesso em: 15 maio 2020.

MCGINTY, Kathleen A.. **How the oceans go, so goes our future.** Disponível em: <https://www.edf.org/blog/2018/07/16/how-oceans-go-so-goes-our-future>. Acesso em: 14 maio 2020.

MELO, Thailane. **Os 11 maiores derramamentos de petróleo da história.** Disponível em: <https://www.opetroleo.com.br/os-11-maiores-derramamentos-de-petroleo-da-historia/>. Acesso em: 11 maio 2020.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. **Ministro recebe Embaixador do Quênia no Brasil e trata de parcerias em ciência e tecnologia.** Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2021/05/ministro-recebe-embaixador-do-kenia-no-brasil-e-trata-de-parcerias-em-ciencia-e-tecnologia>. Acesso em 02 jul. 2021.

MINISTERIO PARA LA TRANSICIÓN ECOLÓGICA Y EL RETO DEMOGRÁFICO. **Funciones y estructura.** Disponível em: <https://www.miteco.gob.es/es/ministerio/funciones-estructura/default.aspx>. Acesso em: 08 maio 2020.

NAÇÕES UNIDAS. **Países se comprometem a pôr fim a poluição do ar, da água e da terra após cúpula em Nairóbi.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/paises-se-comprometem-a-por-fim-a-poluicao-do-ar-da-agua-e-da-terra-apos-cupula-em-nairobi/>. Acesso em: 15 maio 2020.

NATIONAL GEOGRAPHIC. **Por que a explosão de petróleo na China seria um desastre ambiental.** Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/video/tv/por-que-explosao-do-petroleiro-na-china-seria-um-desastre-ambiental>. Acesso em: 20 maio 2020.

OCEANA BRASIL. **Espanha cria segundo maior parque nacional marinho no Mediterrâneo.** Disponível em: <https://brasil.oceana.org/pt-br/imprensa/comunicados-a-imprensa/espanha-cria-segundo-maior-parque-nacional-marinho-no-mediterraneo>. Acesso em: 08 maio 2020.

OLIVEIRA, Luiz Fernando. **Colisão de navios causa grande derrame de óleo no mar na Índia.** Disponível em: <http://www.abrisco.com.br/novo/noticias-de-interesse/noticias-sobre-acidentes/item/69-colisao-de-navios-causa-grande-derrame-de-oleo-no-mar-na-india.html>. Acesso em: 12 maio 2020.

ONU NEWS. **Guterres pede “esforços sem precedentes” em reunião sobre financiamento para desenvolvimento.** Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/04/1747292>. Acesso em 02 jul 2021.

PARKER, Laura. **Plastic bag bans are spreading. But are they truly effective?** Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/environment/2019/04/plastic-bag-bans-kenya-to-us-reduce-pollution/>. Acesso em: 14 maio 2020.

PARSTODAY. **Irã avisa:** “Conflitos deterioraram o meio ambiente na região”. Disponível em: <https://bit.ly/2WTnSJ6>. Acesso em: 04 maio 2020.

PENSAMENTO VERDE. **A poluição do rio Ganges e como isso afeta a população.** Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/poluicao-rio-ganges-e-como-isso-afeta-populacao/>. Acesso em: 12 maio 2020.

PHILLIPS, Dom. **Oil spill threatens vast areas of mangroves and coral reefs in Brazil.** Disponível em: <https://www.theguardian.com/environment/2019/nov/07/oil-spill-threatens-vast-areas-of-mangroves-and-coral-reefs-in-brazil>. Acesso em: 15 maio 2020.

PHYS. **Nigerian communities struggle with devastating oil spills.** Disponível em: <https://phys.org/news/2020-01-nigerian-struggle-devastating-oil.html>. Acesso em: 11 maio 2020.

QUARTZ AFRICA. **South Africa has the world’s highest number of environmentally dangerous tailing dams.** Disponível em: <https://qz.com/africa/1786297/south-africa-has-most-environmentally-dangerous-tailing-dams/>. Acesso em: 15 maio 2020.

RANCIÈRE, J. **O desentendimento:** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

REJÓN, Raúl. **El corredor de cetáceos del Mediterráneo se convierte en área protegida.** Disponível em: https://www.eldiario.es/sociedad/corredor-cetaceos-Mediterraneo-convierte-prottegida_0_787421424.html. Acesso em: 08 maio 2020.

REUTERS. **Nigéria ultrapassa África do Sul como maior economia africana.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/04/1436757-nigeria-ultrapassa-africa-do-sul-como-maior-economia-africana.shtml>. Acesso em: 15 maio 2020.

RFI. **França deve reduzir dejetos plásticos no mediterrâneo, diz WWF.** Disponível em: <http://www.rfi.fr/br/franca/20190607-franca-deve-reduzir-dejetos-plasticos-no-mediterraneo-diz-wwf>. Acesso em: 13 maio 2020.

RFI. **Mediterrâneo pode virar “mar de plástico”, alerta ONG WWF.** Disponível em: <http://www.rfi.fr/br/mundo/20180608-mediterraneo-pode-virar-mar-de-plastico-alerta-ong-wwf>. Acesso em: 13 maio 2020.

RUSSIAN FEDERATION. **The world ocean.** Disponível em: <https://fas.org/nuke/guide/russia/doctrine/CDONEW22.htm>. Acesso em: 12 maio 2020.

SOS MATA ATLÂNTICA. **Uma Lei para o Mar:** uso e conservação para o benefício de todos. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2014/06/Cart-MAR-Online.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

SOUTO, Isabella. **Três anos depois, ninguém foi condenado por tragédia de Mariana; processo na Justiça não tem data para julgamento.** Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/01/26/interna_gerais,1024701/tres-anos-depois-ninguem-foi-presos-pela-tragedia-de-mariana.shtml. Acesso em: 16 maio 2020.

THE NEW YORK TIMES. **Caspian Sea Oil Rig Continues to Burn, Heightening Risk of Spill.** Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/12/08/world/asia/caspian-sea-oil-rig-fire.html>. Acesso em: 14 maio 2020.

THE OBSERVERS. **Giant landfill in Iran creates thousands of litres of contaminated water.** Disponível em: <https://observers.france24.com/en/20160614-iran-pollution-environment-water-landfill>. Acesso em: 14 maio 2020.

UN ENVIRONMENT. **Committee of Permanent Representatives to the UN Environment.** Disponível em: <https://bit.ly/3cE0ara>. Acesso em: 15 maio 2020.

UN ENVIRONMENT. **Our work in Africa.** Disponível em: <https://www.unenvironment.org/regions/africa/our-work-africa>. Acesso em: 15 maio 2020.

UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER. **We have no choice but to keep going”:** environmental activism in Kenya. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/KenyaEnvironmentalRightsDefender.aspx>. Acesso em: 15 maio 2020.

UOL. **México constrói barreira para controlar invasão de sargaço.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2018/08/09/mexico-constroi-barreira-para-controlar-invasao-de-sargaco.htm>. Acesso em: 11 maio 2020.

UOL. **Na Índia, 80% do esgoto é despejado nos rios do país sem tratamento.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2013/03/05/na-india-80-do-esgoto-e-despejado-nos-rios-do-pais-sem-tratamento.htm>. Acesso em: 12 maio 2020.

UOL. **Venezuela pode agravar pandemia permitindo mineração na Amazônia, alertam ativistas.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2020/04/27/venezuela-pode-agravar-pandemia-permitindo-mineracao-na-amazonia-alertam-ativistas.htm>. Acesso em: 10 maio 2020.

WWF. **About Us.** Disponível em: <https://www.worldwildlife.org/about>. Acesso em: 14 maio 2020.

WWF. **Activism in 2019.** Disponível em: <https://www.worldwildlife.org/pages/activism-in-2019>. Acesso em: 14 maio 2020.

WWF. **OCEANS:** what wwf is doing. Disponível em: <https://www.worldwildlife.org/initiatives/oceans>. Acesso em: 14 maio 2020.